

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

Mestrado

Dalila Chacá Ferreira Lagrosse
Orientadora: Profª Drª Jane Cruz Prates

☉ Fundo de Investimento a Iniciativas Locais (FILL) em Moçambique: uma estratégia de promoção do desenvolvimento local para o enfrentamento à pobreza?

Porto Alegre, 2012

L179f Lagrosse, Dalila Chacá Ferreira
O Fundo de Investimento a Iniciativas Locais (FIIL) em
Moçambique: uma estratégia de promoção do desenvolvimento
local para o enfrentamento à pobreza? / Dalila Chacá Ferreira
Lagrosse. – Porto Alegre, 2012.
136 f.

Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Faculdade de
Serviço Social, PUCRS.
Orientação: Profa. Dra. Jane Cruz Prates.

1. Serviço Social. 2. Moçambique - Condições Sociais.
3. Moçambique - Condições Econômicas. 4. Desenvolvimento
Econômico. 5. Pobreza - África. 6. Programa de Governo -
África. I. Prates, Jane Cruz. II. Título.

CDD 309.1679
361.979

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária
Cíntia Borges Greff – CRB 10/1437

RESUMO

Esta dissertação objetivou avaliar o Orçamento de Investimento a Iniciativas Locais-OIIL, parte integrante do Fundo de Investimento a Iniciativas Locais-FIIL, e o seu papel na redução da pobreza absoluta no Distrito de Nicoadala situado na província da Zambézia na República de Moçambique, no período 2006-2009. O FIIL foi criado em 2005, pelo Governo de Armando Guebuza com vistas a reduzir a pobreza absoluta e promover o desenvolvimento local, estimulando a formação de associações locais. A temática que deu origem a esta pesquisa está relacionada com a efetividade de políticas sociais direcionadas ao enfrentamento da pobreza no País através de estímulos financeiros via empréstimo. Estes estímulos financeiros constituem a única alternativa de geração de trabalho e renda para uma população que vive numa situação de extrema pobreza. A operacionalização do FIIL/OIIL vem decorrendo via Administração dos distritos, estrutura responsável pela gestão do fundo. A dissertação foi fundamentada no método dialético-crítico e baseada em dados do tipo quanti-qualitativos. Além das análises documentais, foram coletadas informações no distrito de Nicoadala e foram realizadas 28 entrevistas diretas com dirigentes e mutuários do OIIL. Como resultado, verificou-se que a falta de planeamento, capacitação e processos de monitoramento das experiências reduziu as possibilidades de efetividade do investimento para que os objetivos mais substantivos fossem atingidos. Contudo, ressalta-se a importância de processos desta natureza e apresentam-se algumas sugestões para o seu aprimoramento. Por fim, destaca-se que um conjunto de condicionantes econômicos, políticos e sociais que determinam a situação de pobreza da população africana, necessitam de imensas estruturas articuladas para enfrentamento mais efetivo dessa expressão da questão social.

Palavras-chave: FIIL/OIIL, pobreza, desenvolvimento local.

ABSTRACT

This dissertation aimed to evaluate the investment budget to local initiatives-OIIL part of Investment Fund for Local Initiatives-FIIL and its role in the reduction of absolute poverty in the District of Nicoadala situated in Zambézia province in the Republic of Mozambique for the period from 2006 to 2009. The FIIL was created in 2005 by the Armando Guebuza Government to reduce absolute poverty and promote local development by stimulating the formation of local associations. The issue that gave rise to this survey is related to the effectiveness of social policies directed to the confrontation of poverty in the country through financial stimuli by loan. These financial stimuli are the only employment alternative and income generation for a population that lives in a situation of extreme poverty. The operationalisation of the FIIL/OIIL result comes by the district administration structure who is responsible for the fund managing and it's operation. The dissertation was based on a dialectical-critical method and based on data of type quanti-qualitative. In addition to the documentary analysis, information was collected in the District of Nicoadala and 28 direct interviews were held with leaders and borrowers of OIIL. As a result it was found that the lack of planning, training and monitoring of experiences reduced the possibilities of investment effectiveness so that the objectives most nouns were achieved. However, underscores the importance of such proceedings and offer some suggestions for its improvement. Finally it is noteworthy that a set of economic, political and social constraints that determine the poverty of the African population need immense articulated structures for effective coping that expression of the social question.

Keywords: FIIL/OIIL, poverty, local development.

LISTA DE ABREVIATURAS

AGP- Acordo Geral de Paz
AAI – Instituto Afro-Americano
ANC- Congresso Nacional Africano
BM- Banco Mundial
CPLP- Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
D- Dirigente
E- entrevista
E1-D - (entrevista nº1 dirigente)
FIIL- Fundo de Investimento a Iniciativas Locais
FMI- Fundo Monetário Internacional
FRELIMO- Frente de Libertação de Moçambique
FSS- Faculdade de Serviço Social
IFP-FF- Programa Internacional de Bolsas de Estudo da Fundação Ford
M- Membros
OIL- Orçamento de Investimento a Iniciativas Locais
ONG- Organizações Não-Governamentais
ONU- Organização das Nações Unidas
PARPA- Plano de Ação para a Redução da Pobreza Absoluta
PNUD- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PR- Presidente da República
R- Responsável
RDA- República Democrática Alemã
RENAMO- Resistência Nacional Moçambicana
SADC- Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral
URSS- União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS		Pág.
FIGURA 1	Mapa da África	22
FIGURA 2	Mapa de Moçambique	22
FIGURA 3	Família tradicional	43
FIGURA 4	Cultivo familiar de Nicoadala	43
FIGURA 5	Agricultura de Nicoadala	43
FIGURA 6	Pesca em Zalala (Nicoadala)	43
FIGURA 7	Casas de material precário de Nicoadala	45
FIGURA 8	Mercado informal de Nicoadala	98
FIGURA 9	Transporte de ananás	98
FIGURA 10	Transporte de carvão	98
FIGURA 11	Mutuários	105

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	Organograma da Estrutura dos órgãos locais de Estado e Província	32
GRÁFICO 2	Organograma da Estrutura dos órgãos locais de Estado, distrito, Posto Administrativo e Localidade	33

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Indicadores da população por faixa etária	44
TABELA 2	Indicadores de habitação segundo o tipo de material de construção	45
TABELA 3	Indicadores de habitação segundo fonte principal de água	46
TABELA 4	Indicadores do tipo de serviço sanitário	46
TABELA 5	Número de projetos aprovados	56
TABELA 6	Idade dos respondentes	109
TABELA 7	Escolaridade dos respondentes	110
TABELA 8	Composição familiar dos mutuários	110
TABELA 9	Profissões dos mutuários	111

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 MOÇAMBIQUE: HISTÓRICO E REALIDADE E O ENFRENTAMENTO DA POBREZA NO GOVERNO DE GUEBUZA	Erro! Indicador não definido.
2.1 <i>INFORMAÇÕES SOBRE MOÇAMBIQUE</i>	Erro! Indicador não definido.
2.2 <i>BREVE HISTÓRICO DE MOÇAMBIQUE</i>	Erro! Indicador não definido.
2.3 O PROCESSO DE DESCENTRALIZAÇÃO EM MOÇAMBIQUE	Erro! Indicador não definido.
2.3.1 Governo Provincial e Distrital.....	Erro! Indicador não definido.
2.4 DETALHAMENTO DO FUNDO DE INVESTIMENTO DE INICIATIVAS LOCAIS (FIIL).....	Erro! Indicador não definido.
2.5 PERFIL DO DISTRITO E DA POPULAÇÃO DE NICOADALA ...	Erro! Indicador não definido.
2.6 O FIIL/OIIL EM NICOADALA	Erro! Indicador não definido.
2.6.1 As Estruturas de Gestão	Erro! Indicador não definido.
2.6.2 OIIL em Nicoadala.....	Erro! Indicador não definido.
3 O ENFRENTAMENTO DA POBREZA A PARTIR DO ASSOCIATIVISMO COMO ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL	Erro! Indicador não definido.
3.1 O CONCEITO DE POBREZA	Erro! Indicador não definido.
3.2 O DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E LOCAL....	Erro! Indicador não definido.
3.2.1 Desenvolvimento Comunitário.....	Erro! Indicador não definido.
3.3 PARTICIPAÇÃO.....	Erro! Indicador não definido.
3.4 ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Erro! Indicador não definido.

3.5 CAPACITAÇÃO.....	Erro! Indicador não definido.
3.6 AVALIAÇÃO.....	Erro! Indicador não definido.
3.7 DESCENTRALIZAÇÃO E DESCONCENTRAÇÃO	Erro! Indicador não definido.
3.8 ASSOCIATIVISMO	Erro! Indicador não definido.
3.8.1 Associativismo em MOÇAMBIQUE.....	Erro! Indicador não definido.
4 A PESQUISA E A TRAJETORIA PERCORRIDA	Erro! Indicador não definido.
4.1 CARACTERÍSTICAS DO ESTUDO	Erro! Indicador não definido.
4.2 COLETA DE INFORMAÇÕES: INSTRUMENTOS E TÉCNICAS UTILIZADOS	Erro! Indicador não definido.
4.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS INFORMAÇÕES.....	Erro! Indicador não definido.
4.4 ANÁLISE COMPLEMENTAR DOS DADOS DOS MUTUÁRIOS	Erro! Indicador não definido.
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICES/ANEXOS.....	Erro! Indicador não definido.
APÊNDICE A - Formulário Administrador do Distrito ou Secretário Permanente ...	Erro! Indicador não definido.
APÊNDICE B - Formulário Beneficiário Responsável do Projeto	Erro! Indicador não definido.
APÊNDICE C - Formulário Beneficiário membro da associação	Erro! Indicador não definido.
ANEXOS	Erro! Indicador não definido.

INTRODUÇÃO

A humanidade enfrenta atualmente vários problemas entre os quais: drogas pesadas, doenças, crime, corrupção, conflitos armados, catástrofes ambientais e humanitárias, aquecimento global, contudo a pobreza está entre os mais vergonhosos e persistentes. Os pobres muito sofrem em todas as situações, e sua condição sem esperança leva alguns deles a seguir caminhos tortuosos.

A pobreza, até o século XIX, era considerada inevitável e os pobres, pouca ou quase nenhuma atenção, recebiam. A Revolução Industrial, ao atrair os camponeses pobres para as cidades, em busca de trabalho, acabou trazendo à luz essa expressão da questão social. Desde então, foram criados programas antipobreza que continuam até a atualidade. Contudo, pelas diferentes abordagens ao entendimento da pobreza, pelas teorias criadas sobre a temática, pelo pouco conhecimento da realidade dos países que mais necessitam e porque as decisões e tipo de apoio seguem a estrutura de cima para baixo, sem o envolvimento das comunidades, os apoios acabam se tornando insignificantes ou pouco efetivos.

Os chamados países subdesenvolvidos que historicamente sofrem, entre outros, com guerras civis, governanças ruins, catástrofes naturais e humanitárias são os que mais situações de pobreza apresentam razão pela qual é urgente a busca de soluções que possam tirar a população da linha de pobreza absoluta

porque, afinal, a pobreza foi “criada pelo homem e pode ser superada e erradicada com ações dos seres humanos” (MANDELA¹).

Moçambique, país do continente africano, assim como outros países subdesenvolvidos, também apresenta um quadro preocupante de pobreza. A história do País retrata o percurso da pobreza, as iniciativas públicas e privadas e os esforços empreendidos no sentido de minimizá-la ou combatê-la.

Moçambique tem sua história atravessada por crises econômicas geradas pelo tráfico de escravos e posteriormente pelo colonialismo. Com o fim do colonialismo português, o País se viu mergulhado numa longa guerra civil, acompanhada, em certa medida, por catástrofes naturais. Como consequência dessa história, Moçambique se tornou um País pobre e dependente da ajuda da comunidade internacional.

Após a guerra civil, referida anteriormente, foi assinado em Roma, em 1992, o Acordo Geral de Paz, dando fim a um longo e dolorido processo que durou cerca de dezesseis anos. Desde então, têm decorrido no País várias transformações ao nível da sociedade e da economia, tendo como fatores determinantes a paz, as reformas políticas e econômicas, e avanços na área econômica.

Com a pacificação, a democratização e a transição para uma economia de mercado, estavam criadas as bases para o País receber recursos em forma de doações e donativos da comunidade internacional. O endividamento externo de Moçambique (cerca de 5,5 bilhões em 1995)² obrigou o País a realizar uma mudança radical para uma estratégia de desenvolvimento do mercado, filiando-se às Instituições de Bretton Woods. Assim, as instituições de Bretton Woods passaram a

¹ **Mandela compara pobreza ao apartheid e à escravidão.** http://paracristo.com.br/Internas_not%C3%ADcias/Mandeela.asp E, BBC. **Mandela faz apelo contra a pobreza a líderes dos G-7.** - http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2005/02/050203_mandelaebc.shtml

² Portal do Governo de Moçambique-
<http://www.portaldogoverno.gov.mz/Mozambique/resHistorico/?searchterm=PARPA>

condicionar a assistência ao desenvolvimento (alívio da dívida, acesso a empréstimos) a partir da elaboração de um Plano de Redução contra a Pobreza vulgarmente designado de PARPA.

Então, como resposta, em 2000, o Governo de Moçambique elaborou o seu primeiro Plano de Ação para a Redução da Pobreza (PARPA) correspondente ao período 2001-2005. O PARPA I direcionou-se ao enfrentamento da pobreza absoluta, e a sua operacionalização focou-se na manutenção da paz e estabilidade social, saúde, agricultura e desenvolvimento rural, educação, infra-estruturas básicas, boa governação e gestão macroeconômica e financeira. O Objetivo do PARPA I era, principalmente, reduzir a pobreza absoluta estimada em 70%, em 1997, para menos de 50% no final da década 2000.

Em 2001, Moçambique beneficiou-se de um importante alívio da dívida, assim o PARPA I foi substituído pelo PARPA II que cobriu o período 2006-2009. O PARPA II manteve os objetivos do PARPA I, mas com a perspectiva de passar dos 54% dos pobres absolutos para 45% em 2009³, dando mais atenção ao desenvolvimento econômico local e endógeno.

Os objetivos definidos para o PARPA II incluem também o estabelecimento de facilidades de modo que o setor privado cumpra a sua função de dinamizador do setor financeiro da economia. Também tem em vista aumentar a capacidade do Estado para exercer um papel mais ativo na regulação da atividade privada e dos mecanismos de concorrência, continuar a dar espaço às parcerias com o setor privado para a criação de um ambiente para negócios. Porém, o incentivo ao setor privado não garante maior equidade e enfrentamento das desigualdades, tendo em conta que estes estão mais concentrados em obter lucros, e assumem uma insignificante ou nenhuma responsabilidade social.

Segundo o PNUD⁴, Moçambique é um dos países menos desenvolvidos do mundo, ocupando, em 2007, a 172^a⁵ posição numa lista de 177 países no que diz

³ **PARPAII** (2006-2009) - <http://www.open.ac.uk/technology/mozambique/pics/d61761.pdf> pag. 8-9

⁴ *Relatório Nacional do Desenvolvimento Humano 2007*, PNUD 2007

⁵ *Relatório Nacional do Desenvolvimento Humano 2007*, PNUD 2007, p. 186 e 239

respeito ao Índice de Desenvolvimento Humano, e com 54% da população a viver com menos de um dólar por dia e ainda sua economia dependente de doadores.

Para sair desta incômoda posição, o discurso político oficial tem posto “o enfoque do combate à pobreza no crescimento econômico e na transformação da mentalidade, ou cultura dos pobres (preguiça, inveja, falta de auto-estima, receio de ser rico [...])” (CASTEL-BRANCO, 2010)⁶.

Como força motivadora no combate à pobreza, o Governo de Armando Guebuza⁷, no âmbito da descentralização administrativa e política, criou em 2005 o Fundo de Investimento de Iniciativas Locais (FIIL), vulgarmente designado por sete milhões, como reforço aos investimentos destinados à promoção do desenvolvimento econômico e social, importante contributo ao desenvolvimento local, que pode contribuir para “atenuar [...] os possíveis conflitos sociais decorrentes das precárias condições de vida a que se encontram submetidas as classes subalternas” (YAZBEK, 1999, p.41).

Desde 2006, tem sido atribuído aos distritos um orçamento próprio de cerca de 300.000USD (trezentos mil Dólares Norte-Americanos) o equivalente a 7.000.000 MT (sete milhões de Metricais)⁸, que passou a designar-se de OIIL (Orçamento de Investimento a Iniciativas Locais) cuja execução é da competência dos Administradores Distritais em colaboração com o seu elenco governativo, para investimentos locais priorizados através de processos participativos de planificação aprovados pelos Conselhos Locais Distritais constituídos por representantes do setor público e comunidade local.

Trata-se de um orçamento de grande impacto que serve de alavanca para o desenvolvimento do País ao colocar à disposição dos agentes económicos recursos para o investimento, estimulando, deste modo, a criação de riqueza nos distritos pelo aumento da produção e da produtividade e criação de empregos, incluindo auto-emprego.

⁶CASTEL-BRANCO. **Pobreza, riqueza e dependência em Moçambique.**
http://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_03_CNCB.pdf

⁷ Atual Presidente da República de Moçambique

⁸ 1 USD=24 MT (no período em causa)

Com a divulgação feita pelos órgãos de comunicação social, campanha boca-a-boca e discursos políticos, esperava-se que o projeto servisse de impulso para as comunidades vulnerabilizadas, contudo a aparente falta de critérios claros para o uso dos fundos deu origem a diversas interpretações sobre o mesmo e, em muitos casos, deu margens a irregularidades.

Contudo em 2007, o Governo clarificou as normas de financiamento através da emissão de um documento oficial a circular com o número 101/GM/MF/2006 (MOÇAMBIQUE-Ministério das Finanças, 2006), que serviu de base e adotou medidas drásticas de viabilização económica e financeira nas zonas rurais. Assim, para a materialização das decisões do Governo tem havido orientações superiores no sentido de direcionar os fundos atribuídos aos distritos para as comunidades organizadas em associações ou grupos engajados em atividades económicas que visam à criação de riqueza.

O objetivo deste estudo é verificar a contribuição do OIIL direcionado para a busca de soluções relativas à escassez de comida e ao elevado custo de vida, bem como para a redução dos níveis de desemprego no País, em suma para o desenvolvimento local e redução da pobreza absoluta, para os mutuários em Nicoadala, desvendando a realidade dos projetos fomentados com vista a subsidiar seu possível aprimoramento, além de produzir conhecimento sobre o tema. Neste sentido, foi intenção avaliar o OIIL parte integrante do FIIL e o seu papel na redução da pobreza absoluta em Nicoadala no período 2006-2009. Destaca-se que a escolha do período deve-se à disponibilidade de documentos do fundo e período de apresentação dos documentos para candidatura da bolsa de estudos no qual se exigiu a apresentação de um projeto preliminar de pesquisa. Iniciou-se pelo ano em que o projeto foi implementado e concluiu-se pelo ano no qual foi disponibilizado o relatório de gestão concluído.

Os objetivos específicos foram estabelecidos da seguinte maneira:

- Investigar a gênese e verificar o processo de alocação dos recursos do FIIL/OIIL.

- Conhecer a estrutura que a Administração Distrital possui para a execução do Projeto OIIL.
- Verificar se os mutuários conhecem suficientemente o Projeto OIIL e como dele participam.
- Verificar os critérios de seleção dos projetos e de candidatos para a dotação dos recursos.
- Verificar se a Administração Distrital estabelece coordenação com outras entidades governamentais e não governamentais no processo de seleção, monitoramento, acompanhamento sistemático e avaliação dos projetos.
- Avaliar as mudanças ocorridas em Nicoadala a partir da implantação do OIIL com base nos projetos efetivados.
- Apresentar sugestões para aprimoramento dos processos realizados e produzir conhecimentos sobre a temática em estudo.

Assim, considerando as cinco áreas financiadas através do OIIL em Nicoadala, nomeadamente agricultura, comércio, pequena indústria, pecuária e pesca, foram entrevistadas 28 pessoas sendo 26 mutuários dos quais 11 responsáveis por projetos (vulgarmente conhecidos por chefes) 10 participantes comuns (integrantes do projeto na situação de subordinação), 5 privados e dois dirigentes da administração, designadamente, a Secretária Permanente da Administração do Distrito e o Diretor Distrital do Planeamento e Infra-estruturas. Foram observados alguns critérios para a seleção, nomeadamente, o tempo de envolvimento no projeto OIIL, papel desempenhado (dirigente, líder, gestor, associado), tipo de atividade, implicações sobre a sua atividade e expansão no mercado.

A opção pelo aludido estudo foi motivada pela experiência profissional adquirida no acompanhamento de políticas públicas voltadas para a redução e erradicação da pobreza e desenvolvimento da economia local, pela constatação das disparidades regionais ao nível do desenvolvimento das comunidades (para o efeito, muito contribuíram as viagens de trabalho realizadas) e, por conhecer o distrito de Nicoadala, onde nasceu d. Maimuna (mais conhecida por *dona de Quelimane*, *dona*

*Branca, dona Florinda ou ainda dona Malanta*⁹) mãe da autora e onde ela tirou o sustento para a família, visto ser camponesa e depender da “mãe” terra para alimentar os seus filhos, afilhados, sobrinhos, família em geral, amigos e conhecidos.

Assim procurou-se desvendar o problema de pesquisa que é: Qual o nível de efetividade da alocação dos recursos do OIIL para o enfrentamento da pobreza em Nicoadala?

As questões norteadoras que orientaram a pesquisa foram:

- Como ocorreu o processo de alocação de fundos no período de 2006 a 2009?
- Que estrutura a Administração Distrital possui para responder à execução do Projeto OIIL?
- Como o Projeto OIIL foi socializado e como garante a participação dos mutuários?
- Quais os critérios de seleção de projetos e candidatos para dotação dos recursos?
- Existe articulação entre a Administração Distrital e outras entidades governamentais e não governamentais no processo de seleção, monitoramento, acompanhamento e avaliação dos projetos?
- Qual o nível de efetividade na aplicação dos fundos para o desenvolvimento dos projetos selecionados?

A dissertação encontra-se subdividida em quatro capítulos para, além da introdução, considerações finais, bibliografia e apêndices/anexos.

No primeiro, busca-se apresentar argumentos necessários para justificar a importância deste estudo. Para isso, apresentam-se, de forma resumida,

⁹ Malanta- termo da língua Echuwabo (língua Bantu) que designa chapas de zinco. Contudo a atribuição do nome provém do som específico das chapas quando venta, uma vez que ela faz mesmo barulho quando luta pelos seus direitos e dos seus familiares e amigos.

informações sobre Moçambique, assim como se traça a elaboração da pesquisa a partir dos objetivos, cenário da pesquisa e a motivação.

No capítulo a seguir **“Moçambique: histórico e realidade e o enfrentamento da pobreza no Governo de Guebuza”**, são fornecidas informações gerais sobre Moçambique e se apresentam importantes subsídios para a compreensão histórica do País. Apresenta-se de forma detalhada o FIIL, seguindo-se informações sobre o Distrito de Nicoadala e o processo de alocação e implementação do OIIL.

O terceiro capítulo se dedica ao estudo do **“Enfrentamento da pobreza a partir do associativismo como alternativa para o desenvolvimento local”**. Apresentam-se diversas teorias, princípios e técnicas que têm sido utilizadas em torno do conceito de pobreza, do associativismo como alternativa para o desenvolvimento local nas suas vertentes, desenvolvimento comunitário, participação, organização social, capacitação e avaliação.

No quarto capítulo apresentam-se os elementos informativos sobre a metodologia de pesquisa com a indicação de técnicas e métodos utilizados para o desenvolvimento. Apresentam-se os resultados complementares do estudo, buscando-se articular o referencial teórico e a pesquisa empírica, inserindo alguns trechos importantes das entrevistas com os mutuários, obtidos a partir da coleta de dados realizada em Nicoadala.

Por fim, apresentam-se as nossas considerações finais com algumas sugestões para um possível aprimoramento de processos dessa natureza, as referências utilizadas e, como apêndices, os instrumentos de coleta de dados. Apresenta-se ainda, em anexo, formulário para obtenção do fundo no distrito de Nicoadala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A melhor coisa que se pode fazer pelo próximo não é apenas dividir com ele suas riquezas, mas revelar-lhe as dele mesmo”.

Benjamin Disraeli

A presente dissertação teve como objetivo verificar a contribuição do OIIL, parte integrante do FIIL, direcionado para a redução da pobreza absoluta e desenvolvimento local estimulando a criação de associações, para os mutuários em Nicoadala.

Para compreender o processo de criação e implementação do FIIL, primeiro se realizou uma sistematização histórica de Moçambique, na qual se abordaram, de uma maneira geral, questões geográficas, políticas, sociais e econômicas do País. Nesse âmbito, destacaram-se as mudanças ocorridas a partir da Independência Nacional até a implementação do FIIL/OIIL- estratégia adotada para dar um impulso ao desenvolvimento local. O FIIL tem por objetivo a redução da pobreza e a melhoria das condições de vida de grande parte dos moçambicanos, sobretudo nas zonas rurais. Isso através da criação de mecanismos de promoção da economia local que integrassem, especialmente a identificação das potencialidades econômicas de cada comunidade, criando emprego e postos de trabalho.

Falar do desenvolvimento local é falar de processos emancipatórios que agem e interagem num universo de uma comunidade e que devem ser conhecidos pelos órgãos que implementam programas direcionados às comunidades. Ações desenvolvidas, sem estudos prévios sobre comunidade nas suas mais diversas formas de organização, sem nenhuma clareza sobre os objetivos e alcance, onde a população pouco participa do processo e não tem consciência do alcance do mesmo, resultam geralmente em fracassos ou são pouco efetivos. O processo participativo é de crucial importância, porque permite que a população se responsabilize por processos e tome consciência da sua realidade, sendo um meio para que falem dos seus problemas e partilhem conhecimentos, fortalecendo-se.

Para um efetivo desenvolvimento local, é necessário que existam condições objetivas, especificamente a instalação de uma instituição governamental com capacidade para coordenar o processo, não no sentido vertical ou concentrador, mas em conjunto com a população. Por conseguinte, esta instituição deve identificar as potencialidades; planificar, estimular a participação da comunidade local e parceiros nas atividades, dirigir programas, acompanhar todos os passos do processo e fazer a avaliação dos mesmos. Portanto, é fundamental a garantia de todas as etapas do processo de planeamento para que projetos sociais tenham maior efetividade.

Um dos objetivos do FIIL é a redução da pobreza absoluta no País. De acordo com Paugan (2003, p.55) “o que é sociologicamente pertinente não é a pobreza em si, mas as formas institucionais que esse fenómeno assume numa dada sociedade ou num determinado meio”. Nesta perspectiva, a pobreza é uma “condição social reconhecida e os ‘pobres’, um conjunto de pessoas cujo status social é definido por instituições especializadas de ação social que assim os designa” (ibid 2003, p.55).

Nessa ótica, a pobreza em Moçambique é definida como “incapacidade dos indivíduos de assegurar para si e os seus dependentes um conjunto de condições mínimas para a sua subsistência e bem-estar, segundo as normas da sociedade” (PARPA I); e a linha de pobreza absoluta foi estimada com base no consumo de aproximadamente 2.150 kilocalorias, acrescida de uma porção determinada de

despesa não alimentar e termos monetários é de US\$1,00 por pessoa por dia. (PARPAII).

Concordando com Paugan, a pobreza “[...] constitui uma propriedade da estrutura das sociedades modernas na medida em que estas consideram esse fenômeno de forma unicamente negativa e desejam combatê-lo ou, ao menos, dar assistência àqueles que mereçam [...]” (PAUGAM, 2003. p.55). Questiona-se a postura dos governos relativa à meritocracia no trato da pobreza – “o bom pobre”, pois “quem merece” são todos aqueles que precisam dos recursos.

Moçambique é um País Pobre, pois de acordo com o PNUD 2007, 54% da população vive com menos de um dólar por dia. Deste modo, os programas de apoio à população pobre devem ser cautelosamente definidos, porque a compreensão da pobreza exige uma perspectiva multidimensional.

Para países com elevados níveis de pobreza, torna-se importante elaborar um mapeamento real da pobreza, e os resultados devem ser compilados em mapas. Os mapas, quando bem elaborados, constituem uma importante ferramenta visual por apresentar informações detalhadas de um determinado País. Através dessas informações, torna-se viável analisar os indicadores sociais e econômicos de cada localidade, distrito, cidade, etc.. para localizar os pobres, elaborar o perfil de suas condições e identificar quais os determinantes relativos à pobreza de cada um dos locais, entre outros.

As informações que servem de avaliação devem vir de diversas fontes como, por exemplo, dados concretos do censo do país, informações das comunidades relativas às necessidades locais e essenciais, tais como rede de transporte, escolas, mercados, centros de saúde, etc., informações sobre fatores ambientais e condições agrícolas porque vão determinar quais as intervenções apropriadas em cada situação. Com essas informações, torna-se possível desenhar programas adequados para cada situação e estabelecer quais os tipos de assistência para a mitigação da pobreza.

O FIIL incentiva a criação de associações como forma de obtenção dos fundos, sugerindo que a população se organize em grupos de 10 indivíduos.

O associativismo, como uma ação coletiva cujos objetivos são comuns ao grupo em que todos trabalham em prol do mesmo, pode ser importante para a superação de muitos problemas entre os quais a pobreza. Contudo, pode haver escassez de vínculos associativos em um contexto onde a pobreza é “condição social reconhecida” (PAUGAN, 2003, p.23). Para Paugan (2003, p. 36), “a participação na vida associativa é duas vezes maior entre as pessoas que possuem um emprego estável do que entre os desempregados”. É importante também destacar que, numa sociedade capitalista, o estímulo ao individualismo não favorece culturalmente processos coletivos, o que dificulta ainda mais propostas associativistas.

No caso de Nicoadala, os mutuários, na sua maioria, dependem unicamente do FIIL, não têm emprego estável e uma fonte de renda regular então, concordando com Paugan, os vínculos associativos são frágeis. Ademais, os pobres também têm o direito a optarem por um trabalho via associação ou não.

Constatou-se também que a criação de associações, como condição para a obtenção do fundo, não garante a continuidade dos projetos porque muitos preferem repartir os valores por membros, ficando o responsável com a tarefa de reembolsar os valores ao Estado, o que dificulta o processo e aumenta ainda mais as situações de pobreza.

Relativamente ao processo do OIII, em Nicoadala, constatou-se, tanto na análise de Relatórios de Gestão (análise documental) quanto na coleta direta de dados, que os principais entraves dizem respeito, entre outros, à: organização e planejamento das etapas, incluindo a implementação; capacitação dos mutuários e a avaliação diagnóstica ou ex-ante que não foram realizadas.

A avaliação ex-ante é realizada na fase de planejar o programa ou projeto. Tem por objetivo proporcionar critérios para uma decisão crucial: se o projeto deve ou

não deve ser implementado, isto é, se é pertinente, quais as metodologias utilizadas, e como é feita a análise custo-benefício e a análise custo-efetividade.

A não realização da avaliação diagnóstica, que tem por finalidade avaliar as possibilidades de alcance e efetividade das propostas em termos econômicos, políticos e sociais, significou um deficiente desenho quanto à viabilidade dos projetos submetidos para aprovação.

Relativamente à organização e planejamento das etapas seguintes, incluindo a implementação, constatou-se que pelo fato de no início da implementação do OIII não ter havido clareza quanto às obrigações dos mutuários e quanto ao plano de reembolso (pagamento da dívida pelos mutuários) e formalização dos procedimentos para a implementação do OIII, o processo se tornou complicado principalmente para os mutuários, porque muitos deles assumiram responsabilidades sem consciência dos compromissos que decorrem desse processo; o que é grave.

No que diz respeito à capacitação, há ausência de reuniões e debates envolvendo os mutuários para apropriação quanto ao processo, ausência de ações de monitoramento e acompanhamento sistemático dos projetos financiados e a falta de experiência dos beneficiários na gestão de negócios.

Verificou-se que a falta de conhecimentos básicos dificultou na formulação de projetos com viabilidade, porque alguns mudaram de ramo após perceberem que estavam fracassando no ramo escolhido. A falta de experiência em gestão de fundos também foi um grande entrave. Os mutuários não tinham experiência de gerir as grandes somas de dinheiro que lhes foram colocadas à disposição, o que originou conflitos e fracos reembolsos. Em alguns casos, os associados se desentenderam por conflitos de interesses, como a desonestidade de alguns, feitiçaria ou o desaparecimento depois de terem recebido os fundos. Outra questão importante que dificultou o processo se deve à falta de infraestrutura para o escoamento de produtos a locais onde existam mercados, originando, deste modo, dificuldades de comercialização rural.

Concordando com Demo (2001, p.98), “pessoas mais simples da população carecem de acesso ao manejo crítico do conhecimento, já que sua luta vai travar-se não entre os iguais destituídos de escolaridade, mas entre os mais escolarizados da sociedade”.

O FIIL é um recurso muito importante para populações pobres que contam unicamente com este fundo para desenvolver suas atividades, alimentar suas famílias e sobreviver neste mundo tão desigual e complexo; por isso, sugere-se a criação de uma instituição governamental ou um gabinete nas administrações que se encarregue de acompanhar unicamente o fundo sem nenhuma outra tarefa adicional. Os gabinetes precisam ser devidamente equipados e os técnicos devem ter acesso a meios de transporte. É necessário que sejam criadas comissões de gestão do FIIL, compostas por técnicos de desenvolvimento rural, das áreas financeira e estatística, bem como assistentes sociais, ou seja, uma equipe interdisciplinar que possa orientar a população e realizar os processos de monitoramento e avaliação. É preciso também fazer o levantamento detalhado dos problemas que mais afetam a população e identificar suas necessidades básicas com vistas a apoiá-los melhor no desenho dos seus projetos.

Por último e em jeito africano conta-se uma história que começa desse modo:

Era uma vez uma jovem que queria ser Juíza porque julgava mudar o mundo, e, por vontade do destino guiado por Deus/Allah, cursou Linguística. No seu primeiro emprego formal trabalhou na Prefeitura de Maputo, no Departamento de Relações Internacionais e Diplomacia, viajou bastante e conheceu vários países e conquistou muitas amizades.

Por vontade do destino guiado por Deus/Allah, é transferida, anos depois, para o Vereação de Ação Social como coordenadora do Acampamento da Paz- projeto da Fundação Fórum Universal das Culturas de Barcelona, onde também viajou bastante, conquistou amizades e ganhou experiência. Além do Acampamento da Paz, também respondia a outros processos ligados à população pobre e carente. Por não conhecer a área e não ter muita noção de aspetos que envolvem a pobreza,

desenvolvimento local, participação, capacitação, avaliação, entre outros, muito necessários para quem trabalha com população pobre, executou trabalho de bombeira, isto é, apenas apagou fogos. Mas aprendeu muito nesse processo e julgou que, aumentando os seus conhecimentos, poderia melhor ajudar quem mais precisa. Mas, estudar ainda era sonho...

Todavia, numa das suas viagens a Nicoadala- cidade Natal de dona Malanta, sua mãe, sedenta por saborear um ananás “à maneira”, presenciou várias situações que requerem uma reflexão profunda, porém uma delas se destacou. Viu um gurizinho dos seus 4 ou 5 anos, maltrapilho, carregando um balde cheio de água, sofrendo para não deixar cair o líquido. A imagem era tão forte que não existem palavras para descrevê-la. As pessoas que estavam ao seu redor achavam aquela situação normal, elogiavam o pequeno esfarrapado e falavam da sua bravura dizendo, sobretudo, que ele seria, no futuro, um homem rijo e forte. Já não viam a cara de sofrimento do pequeno rapaz habituados que estavam a conviver com a pobreza. Mas ela tirou três conclusões das quais uma pode ser a verdadeira: (1) o rapaz teria aquele cuidado pensando que se ele deixasse cair um pingo de água teria de voltar à fonte para carregar mais água para compensar aquela que havia desperdiçado e aí sofreria mais; (2) seria castigado pela família pela falta de cuidado ficando sem a comida e (3) receberia uma gratificação pelo esforço. E aí, sim, estudar passou a fazer parte da sua agenda.

Procurou, avidamente por bolsas de estudo e, por vontade do destino guiado por Deus/Allah, candidatou-se à bolsa da Fundação Ford do Instituto Afro Americano, a mais cobiçada do País. Eram cerca de 300 candidatos para 13 bolsas, e o processo de seleção era o mais temido entre os candidatos. A princípio, julgou que seria sorte demais chegar ao grupo dos 13 e, por vontade do destino guiado por Deus/Allah, chegou. Aleluia!

Com a bolsa ganha, chegou à altura de definir a cidade e o país de estudo. Muita sugestão recebeu, mas havia definido, anteriormente, que o Brasil seria o País de estudo pelas pesquisas desenvolvidas na área da pobreza, porém faltava o Estado e a cidade. Pesquisou na internet por Faculdades de Serviço Social no Brasil e sempre lhe aparecia a PUCRS. Desta instituição pouco sabia e porque, por

vontade do destino guiado por Deus/Allah, a Internet insistia, preencheu no formulário da AAI- IFP-FORD como instituição de estudo a PUCRS- FSS.

E assim chegou a Porto Alegre em 2010, para iniciar uma nova etapa da sua vida com objetivo de adquirir conhecimento. Por vontade do destino guiado por Deus/Allah, conheceu uma moçambicana (sistar Raquel) que foi essencial para a fase de adaptação em POA.

As saudades da família em geral, principalmente da dona Malanta-sua mãe, irmãos, sobrinhos, sobrinhos-netos (Rick e Chelize) eram enormes, mas era preciso ser forte.

Na Faculdade, conheceu gente legal e fez muitos amigos. Ficou algumas vezes triste porque, ao contrário dos moçambicanos que conhecem o Brasil, os brasileiros pouco ou nada conheciam sobre Moçambique.

Iniciaram as aulas e a sua preocupação era enorme. Afinal, tudo era desconhecido, porém ficou satisfeita porque os professores eram maravilhosos e calorosos, e alguns colegas se prontificaram em ajudar.

Amou o sistema de ensino porque permite a interação entre professor/aluno sem barreiras, causadas, muitas vezes, por títulos e diplomas. Conheceu defensores do Marxismo de que ela não gostava, porque o sistema havia trazido muitas complicações para os moçambicanos visto, não terem entendido a essência do Marxismo; e aprendeu a amar Marx.

Todas as disciplinas cursadas foram ótimas. Todavia estudar a pobreza e a avaliação de processos sociais foi maravilhoso. Identificou-se e encontrou, de certa forma, muitas respostas que procurava.

E por vontade do destino guiado por Deus/Allah, teve como indicação de orientador de projeto de pesquisa uma das professoras mais cobiçadas da Faculdade (pelo menos é o que escutou dos colegas) e realmente, ela amou. Graças a essa professora, a dissertação se tornou uma realidade.

Ficou feliz porque teve muitas oportunidades de apresentar e falar sobre o seu País e tem a certeza de que conseguiu deixar um pouco de África em Porto Alegre, terra dos gaúchos, e das expressões bah, tché.

Fora da FSS conheceu pouca gente ruim, mas muita gente legal que amou a quem agradece bastante.

Ao final, entendeu que a educação é uma ferramenta necessária e crucial em processos de mudança. Embora não possa mudar o mundo, o conhecimento que adquiriu vai servir para organizar melhor a sua forma de trabalho, com vistas a melhor apoiar os que mais precisam.

Concordando com Disraeli, a melhor coisa que os professores da FSS-PUCRS fizeram não foi apenas dividir o conhecimento, foi revelar-lhe as suas potencialidades.

Por tudo isso, agradece ao destino que foi divino. Kanimambo

REFERÊNCIAS

ABRAHAMSSON and Nilsson. **Moçambique em transição**: um estudo da história de desenvolvimento durante o período 1974 – 1992. Padriugu. Gothemburg, 1994.

AFRIMAP. Moçambique. **Democracia e participação Política**. Disponível em <http://www.afrimap.org/english/images/report/AfriMAP-Moz-PolPart-PT.pdf>. Acesso em setembro de 2011.

AGUILAR, Maria José; ANDER-EGG, Ezequiel. **Avaliação de serviços e programas sociais**. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 1994.

AMMANN, Safira Bezerra. **Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 1984.

BANCO MUNDIAL. **Desenvolvimento e redução da pobreza: Reflexão perspectiva**. Preparado para as reuniões anuais de 2004 do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional. Outubro de 2004. Disponível em: http://siteresources.worldbank.org/ANGOLAEXTN/Resources/jdw_bourguignon_portuguese.pdf ou www.bancomundial.org. Acesso em: 10 de agosto de 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BBC. **Mandela faz apelo contra a pobreza a líderes dos G-7**. Disponível em http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2005/02/050203_mandelaebc.shtml. Acesso em dezembro de 2011.

BINOTTO et al. **Descentralização Político-Administrativa: o caso de uma Secretaria de Estado**. 2010. Disponível em: www.rbqdr.net/revista/index.php/rbqdr/article/download/299/212. Acesso em novembro de 2011.

BIZA, A. M. Associações de jovens, Estado e políticas em Moçambique- da herança e novos desafios. **Conferência anual do IESE 2007**. Disponível em http://www.iese.ac.mz/lib/publication/Biza,Adriano_Associacoes%20de%20Jovens%20%20Politica.pdf. Acesso em novembro de 2011.

BUARQUE, Sergio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento**. 4 ed. Rio de Janeiro: Garamon, 2008,

CASTEL-BRANCO, C. N. **Pobreza, riqueza e dependência em Moçambique**. 2010. Disponível em http://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_03_CNCB.pdf. Acesso em: agosto de 2011.

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CHICHAVA, Ana; FERNANDA, Faria. **Descentralização e cooperação descentralizada em Moçambique**. 1999. Disponível em: http://www.adelsofala.org.mz/pdfs/descentraliza%E7%E3o_e_coopera%E7%E3o_de_scentralizada_em%20mo%E7ambique.pdf. Acesso em setembro de 2011.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa**. Método qualitativo e quantitativo e misto. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COMUNIDADE Sant'Egídio. Disponível em http://www.santegidio.org/pt/contatto/cosa_e.html. Acesso em 15 de setembro de 2010.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **O que é participação política**. 12 ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

DEMO, Pedro. **Participação é conquista**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

DEMO, Pedro. **Cidadania pequena**. Campinas: São Paulo: Autores Associados, 2001.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Metodologia e ideologia do trabalho social**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. 3ª edição- São Paulo. Moraes. 1980.

_____; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: o cotidiano do Professor**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIXO, Manuel João Vaz. **Metodologia Científica**. Fundamentos Métodos e Técnicas. 2 ed. Instituto PIAGET, 2010.

FUNDAÇÃO DE ROTERIANOS DE SÃO PAULO. **Mapa de Moçambique**. Disponível em http://www.frsp.org/CIP_PLOP/paises_mocambique.php. Acesso em 15 de maio de 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GUEBUZA, A. "A nossa missão: O combate à pobreza" (2 de fevereiro de 2005), **CEDIMO(ed.)**, *A nossa missão: O combate à pobreza*, vol. I, Maputo, 2006, pp. 8-16.

_____. **Combate à pobreza: um desafio que exige criatividade e celeridade nas nossas ações** (4 de Fevereiro de 2005), CEDIMO (ed.) *A nossa missão: O combate à pobreza*, vol. I, Maputo, 2006, pp. 17-22.

_____. Na caminhada contra a pobreza. Comunicação sobre o Estado da Nação apresentada na Assembleia da República, Maputo, 30 de novembro de 2005. Disponível em: http://www.portaldogoverno.gov.mz/docs_gov/discursos/estado_nacao_05/estado_nacao2005.pdf. Acesso em maio de 2010.

GUINMARÃES, M. do C.L. O Debate sobre a descentralização de Políticas públicas: um balanço bibliográfico. **Revista Organizações & Sociedade**. V.8, n.23, 2002. Disponível em. <http://www.revistaoes.ufba.br/viewarticle.php?id=88> Acesso em novembro de 2011.

INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL (Portugal). **Guia para o associativismo**. Lisboa: Instituto Para O Desenvolvimento Social, 2001.

JUNQUEIRA, L.A.P; INOJOSA, R.M.; KOMATSU, S.A. **Descentralização e Intersetorialidade na Gestão Pública Municipal no Brasil: a experiência de Fortaleza**. XI concurso de ensayos Del clad. Caracas, 1997. Disponível em <http://unpan1.un.org/intradoc/groups/public/documents/clad/unpan003743.pdf>. Acesso em novembro de 2011.

KERSTENETZKY, Celia Lessa. **Sobre Associativismo, Desigualdades e Democracia**. 2003. Disponível em <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=10705308>. Acesso em outubro de 2011.

LEFEBVRE, Henri. **Lógica Formal Lógica Dialética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

LEONELLO, J.C; COSAC, C.M.D. **O Associativismo como alternativa de desenvolvimento local e sustentabilidade social**. Disponível em <http://www.estudosdotrabalho.org/anais6seminariodotrabalho/joaocarlosleonelloeclaudiamariadahercosac.pdf>. Acesso em novembro de 2011.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MARX, Karl. **O capital**. 7 ed. Rio de Janeiro: editora ETC, 1982.

MOÇAMBIQUE. **Constituição da República**. Disponível em: http://www.portaldogoverno.gov.mz/Legisla/constituicao_republica/constituicao.pdf. Acesso em Junho de 2011.

_____. Decreto 15/2000. **Boletim da República**, I Série nº 24, de 20 de Junho de 2000. Diploma Ministerial nº 107-A/2000. **Boletim da República**. I Série nº 34, de 20 de agosto de 2000.

_____. Decreto 11/2005. **Boletim da República**. I Série nº 23, 10 de junho de 2005. Imprensa Nacional de Moçambique.

_____. **General Peace Agreement**. Imprensa Nacional de Moçambique. Maputo.1992.

_____. **História de Moçambique**. Disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria de Mo%C3%A7ambique](http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_de_Mo%C3%A7ambique). Acesso em 15 de maio de 2010.

_____. **INE**. Disponível em www.ine.mz. Acesso em junho 2010.

_____. **INE**. Estatística do distrital. (estatística do distrito de Nicoadala 2008).

_____. Lei nº8/91. **Boletim da República** nº 29. I série. Suplemento, 18 de julho 91. Imprensa Nacional de Moçambique.

_____. Lei 9/96. **Boletim da República**. I Série, nº47, I Suplemento, 22 de novembro de1996. Imprensa Nacional de Moçambique.

_____. Lei 2/97. **Boletim da República**. I Série nº 7, 2º Suplemento, de 18 de fevereiro de1997. Lei 7/97, **Boletim da República**, I Série nº 22, 4º Suplemento de 31 de maio de 1997. Lei 10/97, **Boletim da República**, I Série nº 22, 4º Suplemento, de 31 de maio de 1997; Lei 11/97, **Boletim da República**, I Série nº22, 4º Suplemento, de 31 de maio de 1997.

_____. Lei 8/2003 - **Boletim da República**. I Série nº 20, 1º Suplemento, 19 de maio de 2003. Imprensa Nacional de Moçambique.

_____. Lei 12/2005. **Boletim da República**. I Série nº 51, 4º Suplemento, 23 de dezembro de 2005. Imprensa Nacional de Moçambique.

_____. Lei 05/2007. **Boletim da República**. I Série nº 06, Suplemento, 9 de Fevereiro de 2007. Imprensa Nacional de Moçambique.

_____. Lusaka Acordos. In Principal. Legislação promulgada pelo Governo de Transição: de 28 de setembro de 1974 a 27 de março de 1975. Imprensa Nacional de Moçambique. Maputo. 1974.

_____. **Moçambique**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Mo%C3%A7ambique>. Acesso em 15 maio de 2010.

_____. Ministério das Finanças. **Orientações metodológicas para a Execução de Fundos para Despesas de Investimento de Iniciativa Local**. 2006.

_____. Ministério de Planificação e Desenvolvimento. **Relatório Balanço da Implementação do Orçamento de Investimento de Iniciativa Local 2006 – 2008**, Maputo. 2009.

_____. Ministério de Planificação e Desenvolvimento. **Relatório Balanço de Atividades no Âmbito do Orçamento de Investimento de Iniciativa Local**. Maputo. 2008.

_____. **Plano de Ação para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005)** (PARPA), Maputo, abril de 2001.

_____. **Plano de Ação Para a Redução da Pobreza Absoluta PARPAII (2006-2009)**. Maputo, maio de 2006. Disponível em: <http://www.open.ac.uk/technology/mozambique/pics/d61761.pdf> . Acesso a 17 junho de 2010.

_____. Plataforma de Governação Local – Centro, 2007, Encontro Regional Centro. **Relatório do Processo**. Chimoio. 2007.

_____. Plataforma de Governação Local – Sul, 2007, Encontro Regional Sul. **Relatório**. Maputo. 2007.

_____. **Portal do Governo de Moçambique**. Disponível em <http://www.portaldogoverno.gov.mz/Mozambique/resHistorico/?searchterm=PARPA>. Acesso em Maio de 2010

_____. **Relatório do grau de execução do OILL em Nicoadala referente a 2007-2009**. 2010.

MUIUANE, Armando Pedro. **Datas e documentos da história da FRELIMO: de 1960-1975, ano da independência de Moçambique**. 3 ed. Maputo. 2006

PARACRISTO.COM.BR. **Mandela compara pobreza ao apartheid e à escravidão**. Disponível em http://paracristo.com.br/Internas_not%C3%ADcias/Mandeela.asp. Acesso em dezembro de 2011.

PAUGAM, Serge. **Desqualificação social**. Ensaio sobre a nova pobreza. São Paulo: Educ/Cortez, 2003.

PAULA, Juarez de. **Desenvolvimento local como fazer?** Disponível em [http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/2F94F92505EAB12D83257543006BAC6F/\\$File/NT0003DBA6.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/2F94F92505EAB12D83257543006BAC6F/$File/NT0003DBA6.pdf). Acesso em novembro de 2011.

PNUD 2007/2008. **Relatório de Desenvolvimento Humano**. Disponível em: http://hdr.undp.org/en/media/HDR_20072008_PT_complete.pdf. Acesso em 15 junho de 2010.

PRATES, Jane Cruz. O planejamento da pesquisa social. In: **Temporalis**. Porto Alegre, ABEPSS, ano 2003, V, nº 7.

_____. Gestores Sociais: competências, habilidades e atitudes. I Conferência Internacional de Gestão Social. **Anais da I Conferência**. POA, Sesi/ Fiergs, 2003.

_____; PRATES, F.C. A contribuição da Pesquisa para o desenvolvimento de políticas sociais pelo poder local. **Textos & Contextos**. Porto Alegre, v.4, n.1, 2005.

_____. O Método e o Potencial Interventivo e Político da Pesquisa Social. In: **Temporalis**. Recife: ABEPSS/Ed. Universitária da UFPE, ano V, nº 9, p. 131-146, jan– jun. 2005.

_____. **Projeto produtividade em pesquisa**. Contribuição das IES de Porto Alegre à formação de profissionais no SUAS a partir da integralidade. 2009.

PUTNAN, R.D. **Comunidade e Democracia**: a experiência da Itália moderna. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

RICO, Elizabeth (Org). **Avaliação de políticas sociais**: uma questão em debate. 6. ed. São Paulo : Cortez, 2009.

REIS, Aylida Pereira. **Você e sua comunidade**. 2. ed. Porto Alegre: Sec. do Trabalho e Ação Social, 1973.

SANTOS, Leila Lima. **Textos de serviço social**. 6. ed. São Paulo : Cortez, 1982.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SHERER-WARREN, Ilse; CHAVES, Iara Maria (orgs). **Associativismo civil em Santa Catarina**. Florianópolis: Insular, 2004.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **Avaliação de Políticas e Programas Sociais**: teoria e prática. São Paulo: Veras Editora, 2001.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **Construindo uma abordagem participativa para avaliação de políticas e programas sociais**. disponível em http://www.gaepf.ufma.br/producao_cientifica/download.php?id=201. Acesso 10 em setembro de 2010.

SOARES, Laura Tavares Ribeiro. **O desastre social**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SOUFEN, Emilio. **Associativismo e cadeia produtiva**. Central do associativismo. 2008 Disponível em http://centraldoassociativismo.com.br/modules/mastop_publish/?ta. Acesso em novembro 2011.

SOUZA, Maria Luisa de. **Desenvolvimento de Comunidade e Participação**. São Paulo: Cortez Editora, 1987.

SOUZA, Maria Luisa de. **Serviço Social e Instituição**: a questão da participação. São Paulo: Cortez Editora, 1984.

TOCQUEVILLE, Alexis. **Democracia na América**. Leis e costumes. São Paulo: Martins Fontes, 1998-2000.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

YAZBEK, M. C. **Classes subalternas e assistência social**. São Paulo: Cortez, 1999.

